

PLATAFORMA EAD INCLUSIVA

1. Introdução

A educação expandiu suas fronteiras com o surgimento das plataformas de Ensino A Distância (EAD) e cresceu muito nas últimas décadas, sendo um dos responsáveis pelo crescimento destas os próprios produtores de conteúdo, que oferecem parte do que produzem de forma gratuita a fim de mostrar a qualidade de seu conteúdo e ter uma melhor visibilidade para poder vender mais, aumentando assim o número de alunos que chegam as plataformas através de cursos gratuitos mas tornam-se potenciais consumidores de outros cursos oferecido. Apesar desse crescimento nas últimas décadas, ainda existem barreiras que precisam ser vencidas para que a educação seja de fato inclusiva a todos. Uma dessas barreiras é a da dificuldade das pessoas surdas de compreenderem explicações fora do seu idioma nativo, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), uma vez que a maioria do conteúdo não é ofertado pensando nas dificuldades das pessoas surdas, ou quando as mesmas têm que dividir a sua atenção entre o instrutor/professor e o intérprete, levando a uma diminuição da qualidade do processo de ensino/aprendizagem.

Mesmo após as medidas de inclusão do Plano Nacional de Educação - PNE de 2014 que estabeleceu metas de inclusão na educação e melhorou muito o número de pessoas com deficiência matriculadas nas redes de ensino, ainda há um grande avanço a ser feito quanto a qualidade de ensino e aprendizado destes alunos, dentre eles os surdos. É importante lembrar que devido a carência de *corpus* (número de palavras presente no vocabulário de uma língua) a LIBRAS não possui tradução literal (ou ela não é amplamente conhecida) de termos mais técnicos, o que não impede o entendimento do surdo, mas força o interlocutor a ter que explicar e/ou sinalizar a palavra na língua portuguesa, letra por letra, o que muitas vezes faz com que a explicação demore muito.

Diante do exposto, o presente projeto visa uma plataforma inclusiva onde os surdos tenham suporte e auxílio para aprenderem sobre as mais diversas áreas. Porém, para que o princípio de suprir a necessidade da comunidade não exclua as demais pessoas faz-se necessário que o ambiente proposto torne-se inclusivo e não apenas um ambiente de integração.

2. O projeto

A **Plataforma EAD Inclusiva** deverá ser um ambiente inclusivo onde o conteúdo será dividido em cursos online, apresentados inicialmente por meio de videoaulas com suporte para materiais de apoio. Os usuários da plataforma serão os alunos que irão consumir os cursos oferecidos, os instrutores que cadastram os cursos e postam vídeos e os intérpretes. Os cursos, além das suas áreas de conhecimento, se dividirão nas modalidades grátis e pago. Os vídeos deverão receber critérios de avaliação que os auxiliem a serem melhor absorvidos pelo público, esses critérios serão uma forma de pontos de inclusão. Os instrutores, antes da postagem dos vídeos, serão orientados a selecionar quais pontos de inclusão os mesmos atendem, sabendo que quanto mais critérios atender melhor visibilidade e mais sugestões os vídeos terão. Os alunos e intérpretes farão uma reavaliação dos vídeos postado pelos instrutores. Os intérpretes poderão solicitar a inserção melhorias feita que eles mesmos fizeram para ser colocada nos cursos já abertos e/ou nos vídeos postados.

3. Cursos

Dentro do ambiente da plataforma, os cursos serão classificados segundo sua área de conhecimento e serão oferecidos aos alunos segundo os interesses dos mesmos e o score de pontuação dado pela média aritmética dos pontos de inclusão de todos os vídeos dentro do curso. Os cursos gratuitos serão uma forma de atrair alunos para a plataforma onde lhes serão oferecidos outros cursos complementares à sua área de interesse. Para os instrutores, a produção de

curso gratuitos como amostra de qualidade abre portas para uma melhor visibilidade.

4. Vídeos

Os vídeos dentro da plataforma terão um critério de ranqueamento dado através dos pontos de inclusão, os quais serão estabelecidos através dos seguintes critérios:

- enquadramento favorável do vídeo;
- área do rosto livre de barreiras visuais;
- LIBRAS em 1ª plano;
- LIBRAS em 2º plano;
- alternância entre intérprete e conteúdo;
- vídeo sem fala;
- legendas compreensivas;
- velocidade favorável.

Esses critérios devem ter pesos e importâncias distintos onde será levado em consideração o quanto cada item auxilia em um melhor entendimento do vídeo para os membros da comunidade surda.

5. Instrutores

Os instrutores serão os únicos tipo de usuários da plataforma que podem abrir um curso e postar videoaulas no mesmo. Os instrutores também podem ser intérpretes como tipo de usuário, isso significa que os mesmos podem auxiliar outros criadores de conteúdo dentro da plataforma.

6. Intérpretes

Os intérpretes exercerão dentro da plataforma um papel importante, uma vez que eles podem auxiliar na criação de conteúdos uma melhor acessibilidade. para cursos que ainda não tenham e que precisem de intérpretes, os mesmos

poderão solicitar a inclusão de melhorias para o conteúdo, fazendo vídeos de tradução para LIBRAS compatíveis com vídeo e pedindo para que o mesmo seja incrementado, dessa forma, sendo aceita a melhoria, uma porcentagem do valor do curso será creditado ao intérprete. Também é uma atividade de grande importância do intérprete da plataforma a validação dos pontos de acessibilidade dos vídeos que forem postados na plataforma.

7. Alunos

O alunos são a engrenagem chefe do funcionamento da plataforma, eles poderão comprar e assistir diversos cursos dentro da plataforma e será deles o feedback da qualidade do conteúdo dos cursos.

8. Cores

É importante abordar os efeitos do uso de uma paleta de cores familiar para projetos com características mais sociais. Sendo assim vejo como uma boa escolha utilizar cores voltadas para à acessibilidade e a LIBRAS. Uma das principais cores utilizadas nessas áreas é o azul já que tem um apelo emocional e remete ao “Setembro Azul”, campanha anual no mês em que se comemora o “Dia Nacional do Surdo”.

9. Produto Mínimo Viável - (Minimum Viable Product - MVP)

Uma das formas de MVP pensadas como solução para o problema da dificuldade das pessoas surdas de terem acesso a vídeos de qualidade seria, ao invés da criação de uma plataforma de ensino EAD, criar um ambiente para catalogar e/ou classificar os vídeos de conteúdo educacional do YouTube dentro das diretrizes de pontos de inclusão abordadas neste projeto e onde haveria apenas um tipo de usuário cadastrado (um colaborador) que indicaria os vídeos e os classificaria. Os demais colaboradores que vissem o vídeo também poderiam classificá-lo, aprová-lo(😍) ou reprová-lo (😡). As demais pessoas que quisessem acessar as sugestões do ambiente não necessitariam de cadastro.



10. Conclusão

Apesar da inúmeras tecnologias inclusivas que existem no mercado, ainda há um grande distanciamento entre o contexto atual e o ideal de inclusão no processo de ensino e aprendizagem. Porém, cada passo na direção correta é um passo mais próximo do objetivo. Sendo assim, este projeto trás a oportunidade de avançar à caminho não apenas de igualdade, mas também de equidade, quando esta se fizer necessária.